



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

22 DE DEZEMBRO DE 1975

AGRADECENDO AOS OFICIAIS GENE-
RAIS DAS FORÇAS ARMADAS OS CUMPRI-
MENTOS DE FIM DE ANO, DURANTE
ALMOÇO NO MINISTÉRIO DO EXÉRCITO,
EM BRASÍLIA.

Agradeço as palavras generosas do Excelentíssimo Sr. Ministro do Exército que, em nome dos Oficiais-Generais das Forças Armadas aqui presentes, acaba de me saudar, ao ensejo deste Natal.

Agradeço também, e muito penhorado, os votos que me fazem de feliz Ano Novo, repleto de realizações, votos esses extensivos à minha família.

Agradeço, sobretudo, a oportunidade muito especial de rever velhos camaradas e amigos, da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, nesta reunião plena de gratas recordações para quem foi e é, antes de tudo, um soldado.

Chegamos ao fim de 1975. Para nós brasileiros, foi um ano difícil, principalmente do ponto de vista econômico, seja pela adversa situação internacional, com graves reflexos internos, seja pela ocorrência de anomalias climáticas, que foram extremamente prejudiciais.

Conseguimos, não obstante, assegurar o desenvolvimento do país, num ambiente de paz, de ordem, de liberdade e de trabalho, e no qual as atividades institucionais se exerceram em toda plenitude.

Da tarefa que foi realizada, cabe importante parcela às Forças Armadas que, unidas, bem cum-

priram seu dever, embora com real sacrifício de seu bem-estar e prejudicadas no seu aparelhamento material — muito aquém do que deve corresponder às necessidades e à estatura já alcançada pelo Brasil.

Como militar de vocação e de formação, com anos e anos vividos em quadras intranquias da vida nacional, valorizo altamente o espírito de coesão, no incansável devotamento ao serviço da Pátria que hoje, vigorosamente, cimenta a união das Forças Armadas.

Este espírito é, sem dúvida, uma decorrência da nítida compreensão do relevante papel que lhes cabe como instituições nacionais permanentes, essenciais à execução da política de segurança, notadamente quando se tem em vista a árdua construção do sistema de vida democrática a que se propôs a Revolução de 1964, adequado, de fato, às peculiaridades da nossa terra e de nossa gente.

Tornaram-se elas, assim, não só merecedoras do apoio e do apreço que o povo brasileiro certamente não lhes regateia, como também credoras do reconhecimento do meu governo pela lealdade consciente e dedicação com que vêm pautando suas atividades.

Encaro a perspectiva do novo ano de 1976 sem pessimismo, mas com confiança: confiança na evolução positiva da conjuntura; confiança em nossas potencialidades; confiança no valor dos brasileiros e, bem assim, confiança na capacidade da ação gover-

namental, devidamente apoiada pelo povo, pela Aliança Renovadora Nacional e pelas Forças Armadas.

Em caráter mais restrito, confio — e esses são meus votos dirigidos às Forças Armadas — que elas prosseguirão devotadamente a trabalhar unidas, em comunhão com o povo de que se originam, imunes à insidiosa infiltração subversiva, em constante aperfeiçoamento, com quadros cada vez mais capazes, com crescente motivação profissional. E, principalmente, que continuarão a atuar, sem facciosismos, em permanente benefício da Nação.

Desejo aos que aqui estão e a todos os que servem nas organizações militares do país e a seus familiares um feliz Natal e um ano de 1976 cheio de venturas.

Peço que me acompanhem num brinde pela nossa união em prol da grandeza do Brasil.